

Práticas educativas de educação ambiental na comunidade de Sanharó, Sento-Sé, Bahia: engajamento e participação local em classes multisseriadas de ensino

Adriana de Sá Passos Santos¹, René Geraldo Cordeiro Silva Júnior², Michelle Christini Araújo Vieira³, Braz José do Nascimento Júnior⁴, Alineaurea Florentino Silva⁵, Kedma Magalhães Lima⁶

Resumo

O objetivo deste trabalho foi relatar as práticas educativas ambientais desenvolvidas por educadores e educandos da Sala Avançada D. Pedro II, na comunidade de Sanharó, Sento-Sé, Bahia, e seus resultados para o desenvolvimento da educação na rede municipal de ensino. Este relato foi desenvolvido a partir de um estudo de caráter descritivo, tendo como participantes discentes de classes multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental. Utilizou-se uma abordagem qualitativa a fim de conhecer, sob a ótica da educação ambiental, as ações dos indivíduos ou grupos em seu próprio ambiente e contexto social. A abordagem qualitativa foi utilizada com o intuito de obter uma maior compreensão da comunidade e a existência dessas práticas educativas relacionadas à educação ambiental como um instrumento de emancipação dos sujeitos. Como resultado, identificou-se que os discentes e a comunidade perceberam o poder das ações realizadas de forma coletiva e construíram novos conhecimentos. Contudo, a promoção de práticas relacionadas à educação ambiental deve ser exercida por todos, pois a temática envolve toda a sociedade e transcende o espaço escolar. Sendo assim, torna-se necessário difundir essas boas práticas por todos os lugares, para que os objetivos sejam atingidos coletivamente.

Palavras-chave

Educação Ambiental. Educação do Campo. Desenvolvimento Sustentável.

¹ Mestranda em Extensão Rural na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; professora na educação básica da rede estadual de ensino da Bahia e da rede municipal de Sento-Sé, Bahia, Brasil. E-mail: adriana.sapassos@hotmail.com.

² Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil; professor titular da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil. E-mail: rene.cordeiro@univasf.edu.br.

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; vice-líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESCO/UNIVASF). E-mail: michelle.christini@gmail.com.

⁴ Doutor em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professor adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil. E-mail: braz.jose@univasf.edu.br.

⁵ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil; pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Semiárido, Pernambuco, Brasil. E-mail: alineaurea.silva@embrapa.br.

⁶ Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidad Rovira i Virgili, Espanha; professora adjunta na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESCO/UNIVASF). E-mail: kedma.biom@gmail.com.

Educative practices for environmental teaching in the community of Sanharó, Sento-Sé, State of Bahia, Brazil: local engagement and participation in multi-series learning classes

Adriana de Sá Passos Santos⁷, René Geraldo Cordeiro Silva Júnior⁸, Michelle Christini Araújo Vieira⁹, Braz José do Nascimento Júnior¹⁰, Alineaurea Florentino Silva¹¹, Kedma Magalhães Lima¹²

Abstract

The objective of this work was to report the environmental educational practices developed by educators and students from the Advanced Class D. Pedro II, in the community of Sanharó, State of Bahia, Brazil and their results for the development of education in the municipal school system. This report was developed based on a descriptive study, with students from multigrade classes in the final years of Elementary School as participants. A qualitative approach was used in order to know, from the perspective of environmental education, the actions of individuals or groups in their own environment and social context. The qualitative approach was used in order to obtain a greater understanding of the community and the existence of these educational practices related to environmental education as an instrument for the emancipation of the subjects. As a result, it was identified that students and the community realized the power of actions carried out collectively and built new knowledge. However, the promotion of practices related to environmental education must be exercised by everyone, as the theme involves the entire society and goes beyond the school space. Therefore, it becomes necessary to spread these good practices everywhere, so that the goals are collectively achieved.

Keywords

Environmental Education. Countryside Education. Sustainable Development.

⁷ Master degree student in Rural Extension, Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil; elementary teacher at the state education system and municipal education system of Sento Sé, State of Bahia, Brazil. E-mail: adriana.sapassos@hotmail.com.

⁸ PhD in Animal Science, Federal Rural University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; full professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: rene.cordeiro@univasf.edu.br.

⁹ PhD in Collective Health, Federal University of Bahia, State of Bahia, Brazil; professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil; vice-leader of the Research Group Nucleus of Studies in Collective Health (NESCO/UNIVASF). E-mail: michelle.christini@gmail.com.

¹⁰ PhD in Pharmacy, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; assistant professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: braz.jose@univasf.edu.br.

¹¹ PhD in Development and Environment, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; researcher at the Brazilian Agricultural Research Corporation, Embrapa Semiarid, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: alineaurea.silva@embrapa.br.

¹² PhD in Tropical Medicine, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; postdoctoral internship at Universidad Rovira i Virgili, Spain; adjunct professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil; member of the Research Group Nucleus of Studies in Collective Health (NESCO/UNIVASF). E-mail: kedma.biom@gmail.com.

Introdução

Para iniciar esta reflexão sobre práticas educativas, primeiramente, trazemos o conceito de educação, pois é preciso compreender que educação é uma prática social humana, um processo histórico inconcluso que se transforma pela ação humana (GHEDIN; FRANCO, 2011). Desse modo, etimologicamente,

o termo “educação” tem sua origem em duas palavras do latim: educere e educare. A primeira quer dizer “conduzir de fora”, “dirigir exteriormente”; a segunda indica “sustentar”, “alimentar”, “criar”. O sentido comum é o de “instruir” e “ensinar”, mas com conotações diferentes que já indicam posturas pedagógicas diferentes. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2008, p. 13).

Isso demonstra a complexidade desse processo no qual é preciso reconhecer que a educação vai muito além de ensinar e aprender. Ela é capaz de extrapolar as paredes das salas de aula e ganhar vida no além-muros, através dos diversos processos formativos que cada indivíduo vivencia, gerando possibilidades de mudanças e autonomia no sujeito aprendente. Nesse mesmo sentido, “a educação pode ser concebida como o aprendizado da cultura, a socialização da pessoa e o desenvolvimento das potencialidades do educando. Trata-se de um processo tão amplo que pode estabelecer vínculos com todos os processos sociais” (RODRIGUES, 2013, p. 88).

Nesses pressupostos, subentende-se que não podemos mensurar os diversos aspectos ligados ao conceito de educação de forma lógica e rígida. Dentre eles, temos as práticas educativas. Mas, o que podemos entender por práticas educativas? Para responder a esse questionamento, comunga-se da ideia de que “prática é uma ação sobre o meio” (KOLYNIK FILHO, 1996, p. 111). Nesse sentido, entende-se que algo é planejado para ser operacionalizado em um determinado espaço. Entretanto, ciente de que as práticas educativas ocorrem em diversos espaços sociais, é do espaço escolar, entendido como lócus privilegiado de difusão do conhecimento, não só no âmbito científico, mas também do cotidiano dos sujeitos que os compõem e constroem aprendizagens, que tratamos aqui.

Para tanto, faz-se necessário esclarecer que as práticas educativas não se limitam à atividade de ensino e aprendizagem. Elas são, na verdade, uma dimensão dessa prática. Assim, a atividade de ensino e aprendizagem vem a ser o vínculo que torna possível a realização de determinadas práticas educativas.

Este trabalho sobre práticas educativas foi desenvolvido na comunidade de Sanharó, distante 205 km da sede do seu município, Sento-Sé. O município está situado no território do

Sertão do São Francisco, às margens do Lago de Sobradinho, região norte do estado da Bahia, e se destaca pela biodiversidade existente. Com um grande potencial natural, o município é marcado por terras abundantes e férteis para a produção agrícola. Ele possui uma vegetação de Caatinga típica e, atualmente, destaca-se pela produção de energia eólica e pela descoberta de jazidas minerais em diferentes regiões do território. Portanto, por ter uma área territorial extensa e diversificada, traz em seu bojo grandes desafios.

Nessa esfera, a Sala Avançada D. Pedro II, na comunidade de Sanharó, por intermédio de parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), vem atuando com o programa DESPERTAR. Este se configura como um programa de promoção social, que objetiva promover a educação voltada para a responsabilidade social – a qual deve alavancar uma mudança de valores – aliada à postura cidadã e socioambiental, estimulando o desenvolvimento sustentável e o protagonismo juvenil. Desse modo, permite que os jovens compreendam que são capazes de crescer e de se desenvolver em seu próprio território, através de práticas educativas transformadoras e sustentáveis.

Nesse sentido, o trabalho da educação contextualizada supõe um itinerário pedagógico que parte do conhecimento da realidade do estudante, problematizando essa realidade e organizando novos saberes, os quais amparam o processo de transformação da realidade. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo relatar as práticas educativas ambientais desenvolvidas por educadores e educandos da Sala Avançada D. Pedro II, na comunidade de Sanharó, e seus impactos para o desenvolvimento da educação na rede municipal de ensino.

Meio Ambiente e cidadania: práticas coletivas na Caatinga

As atividades apresentadas neste relato foram desenvolvidas pelos discentes e docentes da Sala Avançada D. Pedro II, que atende alunos de classes multisseriadas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental na comunidade de Sanharó, no município de Sento-Sé/BA. Nesse cenário, alguns alunos vivenciam especificidades diferenciadas em relação à composição do núcleo familiar e à renda disponível para a subsistência da família, pois a maioria sobrevive do recurso do Bolsa Família ou da criação de animais. Por morarem em localidades distantes, em média 26 km da escola, necessitam de transporte escolar que atenda a todos os trajetos das propriedades rurais espalhadas no entorno da referida comunidade.

Para Daltro e Faria (2019), o Relato de Experiência (RE) é resultante de um processo; melhor dizendo, pode-se considerá-lo um entrecruzamento de processos, dos coletivizados aos mais singulares. No tocante aos processos singulares,

é importante salientar que o RE poderá ser conhecido como um resultado *après-coup*, no sentido psicanalítico, é, em um só depois, visto enquanto efeito de algo que o impactou [...]. Pressupõe-se no RE um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo. Então, o trabalho narrativo da singularidade no RE é sempre e invariavelmente um trabalho de linguagem. Já os aspectos coletivizados, colocam ao pesquisador o desafio de articular teoricamente conhecimentos que marcam seu pertencimento coletivo, ao mesmo tempo em que ativam suas competências de tradução, percepção e interpretação (DALTRO; FARIA, 2019, p. 226).

Partindo dessa realidade, para iniciar o desenvolvimento do trabalho, realizou-se o Diagnóstico da Realidade Socioambiental e Sustentável (DRSS). Em seus estudos, Coelho, Melo e Araujo (2013, p. 1) citam que

o diagnóstico socioambiental representa a oportunidade de diagnose na escola, em um contexto marcado pela degradação permanente do ambiente natural e social, criando uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. [...] A elaboração do diagnóstico – numa parceria entre professores, alunos e comunidade – e a busca de soluções para os problemas socioambientais locais, constitui-se em uma situação de aprendizagem interdisciplinar significativa.

Diante desse pressuposto, percebemos a importância dessa metodologia. Ela foi escolhida tendo em vista as observações realizadas pelos moradores e visitantes da comunidade relacionadas às mudanças na paisagem local.

O encontro para a montagem do DRSS foi organizado e desenvolvido pelos docentes da Sala Avançada D. Pedro II, contando com a participação de membros da comunidade no prédio da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Sanharó. De forma unânime, apresentou-se aos presentes que o principal problema ambiental que assola a comunidade ali representada é a erosão. Desse modo, entendemos que esse problema acaba alterando a paisagem natural da comunidade, trazendo risco aos moradores e causando transtorno no período das chuvas, podendo ocasionar até mesmo a necessidade de sair de suas próprias moradias.

A discussão desse tema foi levada para a sala de aula, fazendo uso de linguagem simples e apropriada para cada idade/série. Após muitas conversas entre docentes e discentes,

o grupo sentiu a necessidade de se mobilizar e fazer desse trabalho, que se iniciava através da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o SENAR, algo palpável e concreto para a comunidade.

Além disso, identificou-se que alguns moradores vão perdendo o sentimento de pertencer territorialmente ao município de Sento-Sé, e que essa não é uma problemática que afeta somente essa localidade, mas muitas outras, devido à grande área de extensão territorial existente no município. São perceptíveis também as buscas e os esforços por parte do poder público municipal para minimizar os problemas dessas comunidades, que acabam sendo desprivilegiadas pela distância e pelo difícil acesso à sede. A partir disso, a equipe envolvida neste trabalho pensou em uma política socioambiental voltada para o desenvolvimento de ações que viabilizassem a conscientização do sentimento de pertença, da mudança de atitudes e, principalmente, das questões relacionadas à preservação do ambiente ecológico.

Para isso, fez-se necessário pensar em um momento de diálogo com a gestora e com secretários do município para a compreensão das angústias e das indagações do grupo, a fim de expor as fragilidades e potencialidades da comunidade. E, a partir disso, possibilitar que os sujeitos da comunidade compreendessem o verdadeiro sentido do ser cidadão. Partindo do pressuposto de que a real condição para exercer a cidadania é inerente à participação e ao envolvimento com as causas históricas e sociais nas quais estamos inseridos, foram desenvolvidas algumas ações norteadas pelo Quadro Regulador de Aprendizagem Socioambiental Sustentável (QRASS). A partir delas, foi estabelecido o vínculo entre escola e comunidade.

Os discentes se envolveram desde o início do processo, realizando as intermediações necessárias no desenvolvimento das atividades. Uma delas foi a elaboração, de forma coletiva, em sala de aula, de uma carta endereçada à gestora municipal. Nela, eles reivindicavam atenção para as erosões na comunidade e também o desejo de alguns em conhecer a sede do município. Percebia-se, em cada diálogo estabelecido pela professora regente com o grupo de alunos, os questionamentos e as evidências de superação e interesse em se aprofundar nas questões que o intrigava, bem como a busca de novas aprendizagens. Os educandos foram se percebendo protagonistas da própria história e conduzindo o processo enquanto sujeitos ativos, pois, a partir do comprometimento com cada ação, também estavam se responsabilizando pela melhoria da comunidade em que vivem.

No decorrer do processo de conscientização da comunidade, outras ações socioambientais foram executadas no espaço escolar, tais como: gincana ecológica, jardim com objetos recicláveis, dia da família na escola, entre outras. Porém, a maior expectativa da

turma era em relação à carta produzida por eles. Os estudantes questionavam: “Essa carta vai chegar lá? Será que ela vai ler? Nós seremos atendidos?”. De fato, todas essas interrogações fizeram despertar nos estudantes um novo olhar para o exercício da cidadania, pela busca de direitos, pelo cumprimento dos deveres enquanto cidadãos e sujeitos capazes de transformar a própria realidade em que vivem, deixando um legado para as futuras gerações.

Na proposta apresentada, tratar de educação ambiental no espaço escolar é fundamental para que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre o Meio Ambiente, a sustentabilidade, que consigam usufruir de modo sustentável desse bem comum de toda a humanidade no presente, considerando também a sua importância para o futuro das próximas gerações. A adoção de práticas ecologicamente corretas é uma das medidas básicas que favorecem o processo de preservação do Meio Ambiente. Para alcançar a conscientização ambiental, os indivíduos devem ser sensibilizados a partir das percepções que possuem sobre o meio em que vivem (OLIVEIRA; SILVA, 2016), e é nesse processo que a educação ambiental corrobora, considerando todos os aspectos do sujeito como um ser em construção (RUSCHEINSKY, 2002).

Assim, as práticas educativas ambientais podem propiciar a chance de os sujeitos se reconhecerem como cidadãos; estimular no outro a mesma condição e, ainda, garantir às gerações futuras um ambiente mais equilibrado. Carvalho (2006) fala que a educação ambiental está ancorada nos valores humanos, sendo algo que não se ensina, se pratica. O ambiente deve ser usado como objeto de contemplação, criando a oportunidade de extrair os valores presentes no ser humano, desencadeando um efeito em cadeia que gera encantamento, admiração, amor, respeito e, finalmente, a conservação. Essa valorização foi um dos pilares deste trabalho, pois, sem ela, as percepções de mudanças no ambiente e a sua manutenção não seriam possíveis.

Em suma, a própria comunidade se fez presente junto à escola e identificou como problema prioritário a questão da erosão, uma vez que, conforme citam Lin, Zhou e Wu (2013), a erosão dos solos se torna responsável pela degradação de 85% das terras do globo, sendo um dos principais problemas ambientais do mundo. Nesse sentido, a erosão do solo torna-se uma preocupação mundial, pois gera impacto nas funções do solo, nos recursos hídricos e na sustentabilidade da paisagem, além dos impactos socioeconômicos associados à degradação da terra.

De forma geral, com as produções orais e escritas desenvolvidas, as rodas de conversa, os diálogos, o contato com outras pessoas e a valorização do sentimento de pertencimento, percebeu-se nos discentes o interesse por falar, se pronunciar diante dos fatos observados,

relatar as ações que costumavam presenciar em casa e nos arredores da comunidade e que acabavam prejudicando o Meio Ambiente. Aprenderam que “ser cidadão é respeitar o outro e o ambiente em que vivemos e preservar a natureza para as próximas gerações”.

Nesse sentido, Maneia, Carmo e Krohling (2014) discutem sobre Meio Ambiente, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável, afirmando que

a humanidade precisa acordar para a dura realidade que ela mesma construiu e que hoje nos põe à mercê da própria sorte e nos ameaça da extinção. O fato real e inevitável que nenhum cidadão pode desconhecer ou evitar é que a humanidade encontra-se situada em um pequeno barco sobre um imenso oceano e que, olhando para todas as coordenadas geográficas, não existe nada além do próprio barco para manter a vida. Estabelecer uma nova compreensão sobre cidadania é crível para alcançar padrões de desenvolvimento e consumo sustentáveis. O homem necessita urgentemente repensar os valores morais e suas ações diante do mundo, deixando de ser mero receptor para ser fomentador de direito. Deve compreender com urgência que possui deveres para com o ambiente em que vive. Estando no barco e sendo o barco o único meio de viver, o homem deve optar por manter o barco flutuando ou afundá-lo, afundando a humanidade. (MANEIA; CARMO; KROHLING, 2014, p. 226).

Constata-se que é necessária e urgente uma compreensão de modo coletivo sobre as questões de cunho ambiental. Assim, como afirma Pinto (2006), devemos entender a educação ambiental não somente como resposta aos desafios atuais, mas na perspectiva de uma educação crítica e transformadora, capaz de incentivar o desenvolvimento de valores e atitudes que conduzam os sujeitos da educação a se inserirem em processos democráticos e participativos de transformação das relações hegemônicas.

Como resultado, os estudantes tiveram a solicitação atendida e receberam a oportunidade de conhecer a sede do município, além de serem recebidos pela gestora em seu gabinete e poderem dialogar com ela sobre as potencialidades e fragilidades da comunidade em que vivem. Eles ouviram dela as dificuldades para administrar um município tão extenso territorialmente, e que as solicitações e os registros deixados por eles seriam analisados com todo carinho. Para esse diálogo, cada um elaborou o seu próprio questionamento, embasado nos relatos durante as rodas de conversa, na escrita dos textos e nas ações práticas que ocorreram na Unidade Escolar. Essas ações, organizadas de forma estruturada, foram capazes de construir novos conhecimentos, estimular a reflexão e dar maior significado ao que se propôs realizar.

Considerações finais

No presente relato, que evidenciou o desenvolvimento deste trabalho, percebemos, *a priori*, a importância do estabelecimento de parcerias e o envolvimento da comunidade nas ações escolares, pois ele traz um benefício mútuo para a escola e a comunidade em geral. Além disso, o desenvolvimento do trabalho não só colaborou com as questões ambientais identificadas pela própria comunidade, como também contribuiu para a adoção de uma nova postura dos educandos relacionada ao modo de exercer a cidadania.

A partir das atividades desenvolvidas, o grupo passou a expressar suas próprias opiniões e expor seus anseios. Mesmo com algumas dificuldades no decorrer do processo, a experiência relatada foi de extrema importância e obteve bons resultados, apesar do cenário muitas vezes desestimulante. Com isso, percebe-se que é necessário abordar a educação ambiental, promovendo, no sujeito em formação, uma visão crítica e global.

Em suma, este relato reflete a necessidade de conceber práticas educativas relacionadas à questão ambiental como forma de viabilizar novas aprendizagens e produção do conhecimento, por meio da relação entre o pensar, o fazer, o sentir e o aprender, de maneira significativa e contextualizada com a realidade dos sujeitos, a fim de alcançar uma educação que forme o cidadão por completo e para a vida. Desse modo, a inserção de novas práticas no cotidiano da escola, como essas aqui descritas, traz a possibilidade de se tornarem potencializadoras de um movimento de mobilização e diálogo entre a escola e o seu entorno.

Referências

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COELHO, O. A. M.; MELO, J. S.; ARAUJO, M. L. F. Diagnóstico socioambiental na escola pública como indicador de problemas e sonhos de jovens do ensino médio. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 64., 2012, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: UFMA, 2012. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/2323.htm>. Acesso em: 12 jun. 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Doi: 10.12957/epp.2019.43015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOLYNIAC FILHO, C. Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em educação física. *In*: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 1996, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Motriz, 1996. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6544>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LIN, C.; ZHOU, S. L.; WU, S. H. Using hyperspectral reflectance to detect different soil erosion status in the Subtropical Hilly Region of Southern China: a case study of Changting, Fujian Province. **Environment Earth Science**, California, p. 1.661-1.670, 2013. Doi: 10.1007/s12665-013-2253-y. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12665-013-2253-y>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MANEIA, A.; CARMO, W.; KROHLING, A. Meio ambiente e cidadania: uma perspectiva sobre o desenvolvimento sustentável. **REGET**, Santa Maria, v. 18, n. 1, p. 220-227, 2014. Doi: 10.5902/2236117011261. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/11261/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. P.; SILVA, R. P. Percepção e sensibilização ambiental de educadores de uma creche municipal localizada no município de Cuiabá-MT. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Palhoça, v. 4, n. 2, p. 273-291, 2015. Doi: 10.19177/rgsa.v4e22015273-291. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/2317. Acesso em: 10 jun. 2021.

PINTO, R. A. C. G. **A educação ambiental e a formação do educador crítico: estudo de caso em uma escola da rede pública**. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2006. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/571>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RODRIGUES, R. M. **A história, autores e atores**: compreensão do mundo, educação e cidadania. Fortaleza: Editora da UFC, 2013.

RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Submetido em 29 de junho de 2021.

Aprovado em 14 de outubro de 2021.